

RELAÇÃO HOMEM E SERPENTE: ANÁLISE DA CULTURA DO MEDO E PREVENÇÃO AO OFIDISMO EM UMA COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA A UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO CRATO - CE

SAMANTA SILVA DE OLIVEIRA, HEITOR TAVARES DE SOUSA MACHADO, ROBSON WALDEMAR ÁVILA

Associado aos mitos e crendices, o sentimento de aversão justificado pelo risco de letalidade de algumas serpentes e ao fato de que algumas delas são potencialmente predadoras de animais domésticos, acaba por motivar o abate indiscriminado desses animais, causando inclusive depleção populacional de algumas espécies em determinadas regiões. Segundo Freitas (2003), no Brasil essa atitude pode estar relacionada com a falta de informação da sociedade em geral sobre esses animais, o que leva as pessoas a acreditarem que as serpentes são extremamente perigosas e desprezíveis. Isto, na verdade, pode ser fruto de uma educação mal executada no país durante décadas. De fato, segundo Moura (2010), o nível de escolaridade das pessoas entrevistadas é fator determinante no tipo de atitude a ser tomada por uma pessoa quando diante de uma serpente, sendo menos hostis os indivíduos com um nível de educação superior aos demais. Além disso, o autor também conclui que pessoas com baixo nível de escolaridade apresentam uma maior tendência em classificar todas as serpentes como sendo perigosas. No estado do Ceará, a realidade não é muito diferente, pois, em trabalho realizado por Fernandes-Ferreira, em 2012, algumas pessoas no estado apontaram como peçonhentas serpentes que não apresentam nenhum potencial para envenenamento. Entretanto, das 361 espécies de serpentes que ocorrem no Brasil (SBH, 2008), apenas 55 são peçonhentas (Bernarde, 2014). Por outro lado, diante do crescimento exorbitante das cidades, áreas que possuem um contato entre o meio urbano e a natureza mostram-se cada vez mais susceptíveis a encontros com serpentes. Em locais como o Parque Estadual do Sítio Fundão, importante Unidade de Conservação no interior do Ceará e que sofre com a pressão do crescimento urbano no entorno, é provável que a população circunvizinha ao Parque entre em contato com esses animais, aumentando assim a necessidade de atividades de educação ambiental, visando evitar possíveis acidentes. Diante disso, as atividades de educação voltadas ao entendimento do mundo das serpentes, bem como à prevenção de acidentes ofídicos condicionada com o cotidiano do ser humano, podem ser estratégias viáveis na promoção da sustentabilidade ambiental e melhor convivência entre a comunidade citada e as serpentes.

PALAVRAS-CHAVE: HETNOHERPETOLOGIA. CULTURA. ACIDENTE OFÍDICO. EDUCAÇÃO AMBIENTAL. SÍTIO FUNDÃO.

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL